

Algumas informações sobre:

- 1) **Realscreen** - realizado em Washington entre os dias 1 e 3 de fevereiro
- 2) **Kidscreen** - realizado em NY entre os dias 10 e 12 de fevereiro

Realscreen

PIC DOC, empresas participantes e Brazilian Pitching Showcase

O **Realscreen** é um dos mais importantes eventos internacionais de documentários e, neste ano, teve uma participação bastante especial para o Brasil, pois significou também uma extensão do Programa Internacional de Documentários (PIC DOC), realizado pelo BTVP em dezembro de 2009. As dez empresas participantes do Realscreen foram selecionadas entre as 40 presentes no PIC DOC. O BTVP e a equipe do Realscreen realizaram uma nova sessão no evento chamada **Brazilian Pitching Show Case** para que os cinco mais bem votados projetos do PIC DOC participassem de um pitching também em Washington. As empresas que apresentaram seus projetos diante de júri e público de diversos países foram: Enigma Filmes, Modo Operante, Mirabólica, Conspiração e Mixer.

A sessão foi apresentada pelo consultor do BTVP, Jacques Bensimon, e contou também com a participação do Secretário do Audiovisual Silvio Da-Rin, que apresentou o cenário brasileiro sobre a produção de documentários e informou a audiência sobre modelos de co-produção com o Brasil. O júri era composto por Kristina Hollstein, diretora de co-produções e desenvolvimento da ZDF Enterprises; Diane Rankin, diretora de aquisições da Cineflix International Distribution e Allison Winshel, Diretora Senior da Programação Primetime da PBS. Elas elegeram como melhor apresentação e projeto o documentário da Mixer, *In the name of football*, defendido pela produtora Krishna Mahon. O título do projeto no PIC DOC era *Brazilian Holligans*, alterado após conversas e feedbacks dos palestrantes presentes no evento no Rio.

Painel de Co-produção Internacional

O Brasil também esteve presente em outra sessão, no Painel **International Co-production – Making it work**, que teve o consultor Jacques Bensimon como um dos palestrantes, falando sobre mecanismos de financiamento e possibilidades de co-produção com empresas brasileiras. Jacques usou como exemplo a série de documentários **Live to Tell**, que está sendo produzida entre Conspiração e Discovery. Dividiram a mesa: France Television, ZDF, NHK, Screen Australia e Cream Productions. A opinião da maioria dos palestrantes é que a co-produção se tornou uma tarefa mais difícil, que demanda mais tempo e energia, principalmente por envolver mais partes em um mesmo projeto e por poder gerar mais conflitos entre broadcasters. Ao mesmo tempo, todos concordam que é preciso fomentar as co-produções, por uma questão de internacionalização do filme e financiamento. Kristina Hollstein, diretora de co-produção da ZDF pontuou que, em sua opinião, os docs estão ficando cada vez mais nacionais e é preciso uma verba adicional para a produção de versões locais que deixem todos os parceiros satisfeitos. Por mais que pareça uma informação repetida, em muitos painéis o que os executivos de emissoras de TV insistiram aos produtores que eles estudem muito bem a emissora antes de apresentarem um projeto, pois ilustraram muitos casos de apresentações equivocadas.

Fundos: National Endowment for the Humanities e Independent Television Service

O evento teve um workshop específico com estas duas entidades dos Estados Unidos que aportam dinheiro para a produção de documentários. A primeira exige um parceiro estadunidense, mas sua representante, Sonia Feigenbaum, insistiu para que os brasileiros

busquem um co-produtor interessado em fazer a inscrição para o fundo. Com esta entidade estamos em contato em caráter governamental para buscarmos algum tipo de parceria. O ITVS, ligado à PBS, já aportou dinheiro para documentário brasileiro. O site das entidades trazem detalhes de como é feita a inscrição, a verba e todos os formulários necessários. www.neh.gov e www.itvs.org.

Kidscreen

Empresas participantes e brasileiros no Pitching

Retornamos no último sábado do Kidscreen, um dos maiores eventos para a produção de conteúdo infantil. A delegação brasileira em 2010 contou com a participação de 25 empresas e 40 produtores no total. 56% das empresas participaram pela primeira vez do Kidscreen. Parabéns à produtora **Tortuga Studios**, de São Paulo, estreante no evento, e selecionada a participar do Pitching de encerramento do Kidscreen (*Pitch It! – Battle for boys*), ao lado de outras 3 empresas internacionais. Tortuga apresentou o projeto **Red Scroll** a um júri formado por France Television, Nickelodeon, Disney e Cartoon Network e seis meninos de 8 a 12 anos, que votavam e faziam comentários sobre os projetos também. Tortuga Studios ficou em segundo lugar.

Painel de Co-produção Internacional

Kidscreen também teve uma sessão dedicada a co-produção de conteúdo infantil, os participantes eram TV Looland, ZDF, E1 Entertainment, Nelvana Enterprise e Moonscoop. Irene Weibel, VP de Co-produção internacional da Nelvana (Canadá) explicou que os benefícios fiscais do governo canadense são muito fortes e o país busca parceiros também fortes nestes sentido. América Latina é um novo foco para eles. Arne Lohmann, da ZDF (Alemanha) informou que a empresa realiza de 10 a 12 co-produções por ano e seus parceiros são outros países da Europa, Canadá e Austrália, mas que há o objetivo de procurar novos territórios, como Índia e Coreia.

O que as emissoras querem e como se aproximar delas

O Kidscreen conta com sessões rápidas, de 30 minutos, com executivos de emissoras que explicam o perfil da empresa, o tipo de produção que buscam no momento e como os produtores podem fazer a apresentação de seus projetos. Muitas sessões são simultâneas e, portanto, é impossível estar em todas. Um resumo destas informações sobre 27 empresas (como CBBC, Nickelodeon, Cartoon Network, ABC, etc) foi enviado por email para os associados.